



FESTA de Nossa Senhora das Preces

Conforme temos anunciado é nos dias 8 e 9 de Junho que no seu Santuário de Vale de Maceira se realizam os grandes e tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Preces.

O mais belo Santuário da Beira vai mais uma vez registar a presença de muitos milhares deromeiros e forasteiros que virão apreciar as belezas e os encantos da Sintra da Beira e que certamente levarão gratas e agradáveis recordações dos momentos ali vividos.

A festa da Senhora das Preces enche os corações de fé e de alegria.

Que ninguém falte à chamada.

A Senhora das Preces espera pelos seus devotos.

Ninguém falte.

Festa da Missa Nova do Padre José Matoso

A linda e risonha povoação do Pisão de Coja viveu horas de grande alegria no dia 23 de Abril.

Flores e verduras pelas ruas, colchas garridas nas janelas e toda a gente com fatos de festa.

Naquele dia, pela primeira vez, subia os degraus do altar, para celebrar a sua primeira missa, o Padre José de Santa Escolástica Matoso, sobrinho do Sr. P.º António Alves Matoso que foi pároco de Aldeia das Dez e sobrinho do Sr. D. José Matoso, que foi Bispo da Guarda.

O novo sacerdote que fez os seus estudos no Mosteiro de Singeverga é filho do Sr. Dr. António Gonçalves Matoso e da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide da Conceição Barros Gonçalves Matoso e sobrinho do nosso grande amigo Sr. João Gonçalves Matoso, residente no Rio de Janeiro.

Tomou parte na festa a filarmónica de Coja e vieram assistir muitos sacerdotes de Singeverga, Lisboa, Guarda e párocos das freguesias vizinhas.

A toda a família apresentamos as nossas felicitações e ao novo sacerdote desejamos as maiores felicidades e um apostolado fecundo para bem das almas para honra da Igreja e para glória de Deus.

Todos os caminhos vão dar à Senhora das Preces

Assim como todos os caminhos vão dar a Roma, assim também todos vão dar à Senhora das Preces.

Isto é assim durante todo o ano, mas muito especialmente nos dias das grandes festas que se realizam todos os anos no domingo do Espírito Santo, que este ano é no dia 9 de Junho.

Nas vésperas e no dia, muitos milhares de peregrinos de todos os cantos de Portugal se dirigem para a Senhora das Preces. Estradas, caminhos e carreiros enchem-se de romeiros ansiosos de ajoelhar aos pés da Senhora das Preces no seu Santuário de Vale de Maceira, ou lá em cima no alto do Colcurinho.

Almas ardentes, esquecendo trabalhos, incómodos e sacrifícios, desprezando as inclemências e os rigores dos tempos e o cansaço das subidas, não param nem descasam enquanto não chegam a esta montanha sagrada que a Senhora escolheu para trono das suas glórias e donde distribue, às mãos cheias, as suas graças e as suas bençãos.

*

Aproxima-se a grande festa.

Tudo se prepara para que a maior romaria das Beiras seja uma grande manifestação de fé e de amor, em homenagem a Nossa Senhora.

Preparemos os nossos corações para que todas as nossas atitudes sejam dignas de verdadeiros cristãos.

Peregrino que vens de perto ou de longe, ao entrares no recinto da Senhora das Preces, lembra-te que é sagrada a terra que pisas.

Ajoelha e reza. Oferece as tuas esmolas, mas dá sobretudo o teu coração e tens a certeza de que a Senhora das Preces ouvirá as tuas súplicas.

Vai ser criada uma feira anual em OLIVEIRA DO HOSPITAL

Por iniciativa da Câmara Municipal vai ser criada uma feira anual, em Oliveira do Hospital, a qual se realizará por ocasião das festas da vila, nos primeiros dias do mês de Setembro.

O Grémio da Lavoura dará toda a sua cooperação e todas as entidades oficiais e particulares estão interessadas na realização de tão feliz iniciativa.

Além dos divertimentos costumeiros haverá exposição dos melhores produtos agrícolas do concelho, desfile dos melhores rebanhos de ovelhas e um concurso de bandas de música, com valiosos prémios para as melhores classificadas.

A realização desta feira anual, que se denominará *Feira de Santana*, está a despertar grande interesse e estamos certos de que muito contribuirá para o desenvolvimento agrícola e será uma ocasião oportuna para grandes transacções comerciais.

Além disso, será um estímulo para a lavoura da região e para todas as colectividades que nela deverão tomar parte.

A Câmara Municipal merece os melhores louvores por tão feliz e útil ideia e oxalá que a sua realização produza os frutos desejados, para bem do progresso do nosso concelho.

Os sete anos da «Voz do Santuário»

As maravilhas são sete
Que dizem que o mundo tem.
É a «Voz do Santuário»
É admirado também!

Houve sete anos de fome
E sete anos de fartura
Também a «Voz», há sete anos
Que espalha luz e doçura!

Sete anos serviu Jacob
Por amor duma pastora
Também a «Voz», há sete anos
Que serve Nossa Senhora!

E por isso os parabéns
Que ó «Voz» tanto mereces
Bem mais os merece ainda
Nossa Senhora das Preces.

Mas que sejam divididos
(São escusados conselhos)
Porque de qualquer maneira,
Vimos dá-los, de joelhos.

*

A «Voz» é hino que soa
Em incessantes louvores;
Que «Alguém» criou p'ra honrar
A Virgem Mãe dos Amores.

Mês das flores, 1957.

J. L.

Senhores automobilistas!

Por motivos estranhos à nossa vontade não foi possível construir, antes da festa, a variante da estrada para facilitar e descongestionar o trânsito dentro e fora do recinto do Santuário.

Todos devem andar com o maior cuidado e máxima prudência.

Não devem estacionar na estrada para não causar embaraços.

Os que desejarem lugar reservado dentro do recinto devem avisar com antecedência para lhes ser enviada uma senha para *Parque reservado*.

Seria da maior conveniência que todos os carros dessem entrada até às 12 horas isto é antes da missa campal que principia às 12 horas e meia.

Ao passar junto da igreja da Senhora das Preces procurem fazer o menos barulho possível.

BEM DIZER E BEM OUVIR,
É ARTE DE CONVERSAR:

— QUEM NÃO PUDER DIZER BEM,
FAZ MELHOR EM SE CALAR...

A Queima dos papeis do concelho de S. VICENTE DA BEIRA

Os povos da Freguesia de S. Vicente da Beira, cerca duns dois anos antes do Concelho ser extinto, em conluio secreto com os das vizinha Freguesia de Alameda, trataram de se agrupar, insurgindo-se contra as pesadas contribuições que então pagavam, quando estas eram representadas por uns bem escassos mil reis, conforme os teres de cada um, (é claro que nesse tempo a moeda era mais forte, mas, também alguém nos diz que duma casa de habitação pagava nesse tempo «oito vintens», equivalentes a dezasseis centavos de hoje, importância esta igual ao salário do dia dum trabalhador rural, pagando agora, dessa mesma casa, trinta escudos de contribuição.

Isto significa que o jornaleiro que então pagava o imposto da sua casa com um dia de trabalho, tem de empregar agora nada menos que o valor de dois dias) e no dia 20 de Janeiro de 1894 vieram por aí fora numa aterradora avalanche, compreendendo homens e mulheres, marchando cadenciadamente ao som dos tambores de que vinham munidos, armados de grandes varapaus, machados, etc. — houve até quem lhes visse trazerem molhos de acendalhas! — chegaram à vila, entraram pela Repartição de Fazenda adentro, tendo previamente escavacado as portas e tratando de fazerem outro tanto às janelas, mesas e ao que lhes causasse estorvo, lançaram mão da papelada que havia e, ela aí vai pelas portas e foras, pelas janelas, aos braços, ou de qualquer forma!

Uma tal Sr.^a Brites (sem ser a d'Almeida) foi a que mais se distinguiu a levar papeis para a praça velha, onde uma grande fogueira os ia devorando, erguendo, pelo impulso das suas labaredas altíssimas, muitos cadernos e até alguns livros, que vieram depois a ser encontrados a uma grande distância!

«Viva o Zé-Povinho»!!!, era o que se ouvia de instante a instante, ao que a turba respondia, de garganta esticada:

Viva-a-a-a!!!

Ouviam-se também alguns, com voz de cana rachada, a bramarem, para variar:

«Morra o homem fique fama-a-a-a»!!!

Como, nesse momento, se sentiam impantes de felicidade, estes pobres e imprudentes amotinados!...

*

Os moradores da vila que nela se encontravam, porque a maior parte deles andavam pelo campo empregados nos seus variados serviços, acostumados, como estavam, a verem sempre nos seus vizinhos e amigos, pessoas extremamente pacatas e ordeiras, ficaram como que assombrados, de momento, e sem qualquer espécie de acção para nada! Vaque-lhes o sr. José Gama, que andando empregado a cortar mato, no sítio onde chamam a «Costa dos Pereiros» ao ouvir o rufar dos tambores e a infernal algazarra que se aproximava, veio a toda a pressa, em direcção da vila, a dar o alarme; vindo após ele o então aqui Rev.^o Vigário P.^o Pires, (natural de Pehna Garcia) que, na sua montada, se havia dirigido, nesse mesmo dia, ao povo da Partida, acompanhado do Sacristão sr. Manuel da Silva, a fim de ali celebrar missa em honra do

mártir S. Sebastião, e ao deparar com tal caterva de rebeldes, que bem deixavam adivinhar os seus malévolo intentos, veio à frente deles também para a vila, chegando ao mesmo tempo que alguns dos amotinados, aos quais pretendeu chamar à «Ordem», mas, vendo que a onda crescia cada vez mais, partiu, cavalgando e bradando, pelas ruas, com ares de quem esperava socorro imediato; e, neste comenos os revoltosos trataram de consumir a bela obra que vimos de narrar.

De nada valeu o Rev.^o Vigário Pires, voltar a pregar-lhes «Ordem», do cimo dos degraus do Pelourinho, porque — o pretender conter a fera humana, equivale a acirra-la ainda mais! — os papeis tinham que ser queimados!...

Continua

Notícias de S. Vicente da Beira

No dia 21 de Março mandou a Irmandade do Santíssimo Sacramento celebrar Offícios em Sufrágio dos irmãos falecidos durante o ano, os quais foram em número de 18, tendo-se no mesmo período inscrito mais oitenta filiados como foi anunciado no púlpito pelo usual pregador Reverendo Padre Carvalheira, que desenvolveu duma forma muito convincente o tema sobre a existência do Purgatório, tendo sido escutado com a maior atenção e interesse.

— Dia 24 houve cinema numa dependência do Hospital da Misericórdia consistindo o filme a representação da mais recente e grandiosa homenagem a Nossa Senhora da Fátima. E como um casal de andorinhas tivesse aproveitado a entrada na sala pela falta de um vidro de uma das janelas tinha ali construído o seu ninho à distância de dois ou três metros do «Ecrã» tendo prendido a atenção da assistência a maneira como elas se apercebiam alegres e interessadas pela visão de Nossa Senhora e das homenagens que lhe eram prestadas!

— Vai por aqui grande satisfação por a Farmácia aqui existente ter mudado de direcção, encontrando-se agora muito melhor sortida a servir o público mais acontento por já não precisarem de procurar fora o necessário para acudir aos seus males. Ainda bem.

— Regressou do colonato do Cela o nosso assinante e amigo Sr. José Martins a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Dia 26 — quarto Domingo de Maio — terá lugar a romaria de Nossa Senhora da Orada, tão apreciada e querida da gente de S. Vicente e dos povos desta redondeza, que não desmerecerá do fervor e brilho dos anos anteriores.

— Fazem anos: dia 25 de Maio D. Maria Neta Raposo, mãe do nosso assinante Sr. José Marques Neto, de S. Vicente da Beira, e avó do, também nosso assinante, Sr. António Marques Neto, residente em Malange; dia 26, o nosso assinante Sr. Manuel dos Santos Barroso do Ri-

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Vasco da Silva Costa, Aldeia das Dez;
D. Ana de Jesus Matias, Lisboa;
D. Maria Manuela Ferrão Cruz, Vila Cova do Alva;
D. Maria Luiza Jorge Monteiro, Anceriz;

Trabalhadores precisam-se

Em Vale de Maceira, junto ao Santuário da Senhora das Preces, vai ser construída uma nova estrada para a qual se precisa de trabalhadores.

Os Serviços Florestais também necessitam de trabalhadores para as duas estradas que andam a construir.

Os interessados devem dirigir-se ao guarda-florestal, Sr. Joaquim Gonçalves, de Vale de Maceira.

D. Emília Leal Jorge, Vila Cova do Alva;
D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa;

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Dr. José Carlos Craveiro Lopes, Lisboa;
Albino Alves da Silva, Lisboa;
D. Maria José Pires, Lisboa;
D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila Cova do Alva;
D. Idalina da Glória, Cacilhas;
Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira;

Com 40\$00 pagou o Sr. José Rodrigues Gouveia, de Avó;

Com 50\$00 o Sr. José Franco, de Pombeiro.

Por intermédio do Sr. José Lourenço recebemos assinaturas de 10\$00:

D. Maria do Espírito Santo, S. Vicente da Beira;
Luís Rodrigues Prata, S. Vicente da Beira;
Francisco de Deus Duarte, Alhandra;
Joaquim António, Lisboa;
João de Deus Duarte, Lisboa;
D. Maria dos Santos Pedro Moreira, S. Vicente da Beira;

Aldeia das Dez

No dia vinte e cinco de Abril realizou-se na igreja paroquial o casamento do Sr. António Mendes de Oliveira, filho do Sr. Augusto Mendes Abranches e da Sr.^a Maria do Rosário da Cruz Oliveira, com a menina Madalena Tavares de Carvalho, filha do Sr. António Joaquim de Carvalho e da Sr.^a Maria Tavares Diniz.

Foram padrinhos os Srs. Arnaldo Tavares Diniz e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arminda Rosa Rodrigues.

Aos noivos que em breve vão fixar residência em África, desejamos as maiores prosperidades.

— No dia 17 de Abril no lugar do Avelar, faleceu a Sr. Justina Castanheira, viúva de José de Brito, com noventa e dois anos de idade. Viveu muitos anos na quinta da Lafa.

— No dia 28 de Abril fez cinco anos que foi inaugurado o Patronato das Crianças e que tem sido de grande utilidade para as crianças e para os pobres.

Os 4 mandamentos da «Voz do Santuário»

Os Senhores, por favor, não se esqueçam dos quatro mandamentos do nosso jornalzinho, que sem desfazer, é a melhor coisa que a roda do sol cobre:

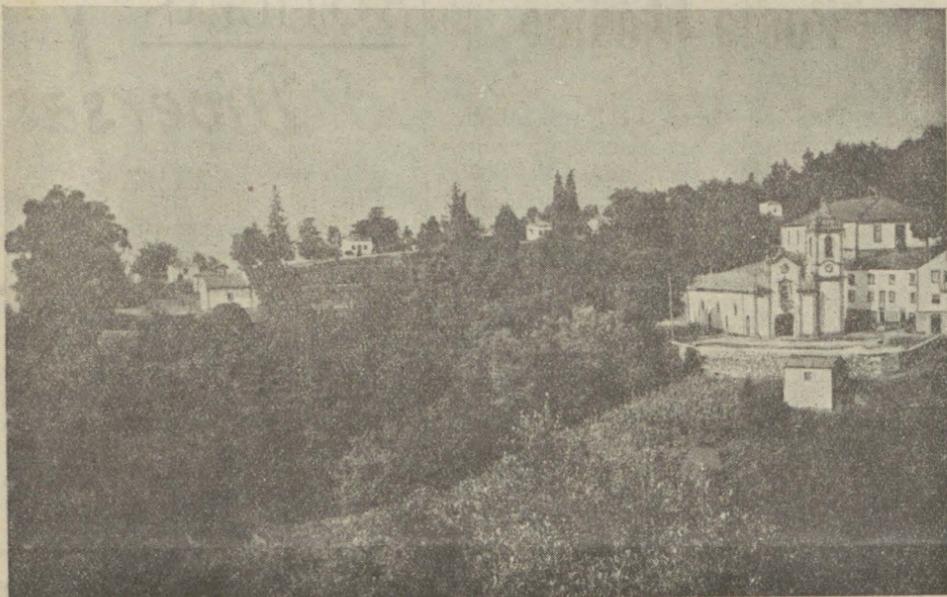
1.^o Assinar, 2.^o Pagar, 3.^o Ler, 4.^o Propagar.

São as quatro pernas da nossa mesa de trabalho e é o cabo dos trabalhos quando faltam os dois primeiros.

São os quatro pontos cardiais, pelos quais se há-de guiar o barquinho. Precisamos de muitos assinantes que leiam... e paguem.

Casa da Cerca
18-4-57

JOSE LOURENÇO



VISTA
DO
SANTUÁRIO

Moral desenfastiada

HERANÇA — Pai, queres deixar o teu filho bem herdado? — Deixa-lhe o amor ao trabalho, acostumando-o a dedicar-se ao trabalho desde pequenino.

— Mestre, o meu filho que tal se porta lá na oficina?

— Sabe o que lhe digo? — o seu filho se tivesse terceira mão...

— Diga, diga... ainda mais trabalhava?!...

— ... se tivesse terceira mão, precisava de outro bolso para a meter.

EGOÍSMO — Esta paixão, desfigura ainda os mais nobres sentimentos. Só o próprio bem-estar é que conta para o egoísta.

— V.ª Ex.ª minha Senhora, poderia descrever-me o que é a alegria da maternidade?

— É a satisfação que a Mãe sente à noite quando os pequenos já estão todos a dormir.

IMPACIÊNCIA — Não há nada tão destruidor como a impaciência. Na vida doméstica, destrói a paz, e, por vezes até os móveis da casa.

Sir W. Eden, pai do político inglês, estava em brasas por sair mas a chuva não descontinuava. Vai ver o barómetro e este marcava «Bom tempo». Num repente, pega nele e atira-o pela janela:

— Vá verificar o tempo que está, seu idiota de uma figa!

ECONOMIA — É económico aquele que só gasta o que é preciso e procura guardar alguma coisa para a urgência de um gasto maior.

— O homem, que há-de ser de nós numa doença... Tu gastas mais do que ganhas...

— Não é isso, mulher! O que eu faço é que o gasto mais depressa do que o ganho.

FINAL — Aqui está uma nota de 100\$00 como há poucas no mundo!

— Então que tem de especial?

— É que é minha!

Alvoco de Várzeas

CASAMENTOS — Realizou-se no passado dia 27 de Abril, na nossa igreja paroquial, o enlace matrimonial da menina Almerinda Jesus Duarte de Campos, filha do Sr. Augusto Pereira de Campos e da Sr.ª Maria de Jesus Duarte, com o Sr. António da Silva Baila, filho do Sr. António Nunes Baila e da Sr.ª Maria Carmina da Silva. Após o acto religioso, que se revestiu de grande solenidade, foi oferecido um almoço aos numerosos convidados. Entre eles contava-se o nosso Pároco, Rev.º Senhor P.º Alfredo Amado Rodrigues, Sr. Dr. José Antunes, Ex.ª Esposa e filha, Sr. António da Silva Moura e Ex.ª Esposa, além de muitas outras pessoas amigas e familiares dos noivos.

— Também no mesmo dia teve lugar na mesma igreja o casamento do Sr. Eurico dos Santos com a Menina Natália da Conceição, natural da vizinha freguesia de Aldeia das Dez. O acto foi também bastante concorrido nele tomando parte pessoas de grande relevo social no nosso meio.

Aos novos lares apresentamos mais uma vez os nossos parabéns com votos de um futuro risonho e cheio das bênçãos de Deus.

ANEDOTAS

Na escola:

— Diga-me lá, menino Ricardo, de quantas maneiras se pode fazer a pisa das uvas?

— De duas, sr. professor: à mão e à máquina. A pisa à mão faz-se com os pés...

Um barbeiro da Escócia chamado Thomas Fleming, sentiu-se atacado de gripe e decidiu curar-se à base de «whisky». Parece que o barbeiro abusou um pouco do «remédio» e em lugar de se curar suando, o que fez foi fazer suar os outros...

Recordando que era barbeiro, apanhou umas tesouras e cortou o cabelo à escovinha ao primeiro cliente que apanhou a geito, o que fez arreliar o freguês; outro que tinha barbas crescidas — um judeu patriarcal — viu-se repentinamente sem um pelo na cara. Aqui ardeu Tróia, e o barbeiro foi levado ao Tribunal.

Parece que o juiz não gostou do sistema de cura, pois condenou o doente que abusara do remédio, a pagar uma multa de uns centos de escudos.

Uma senhora vê um pequenito de 10 anos a acender um cigarro.

— Então não sabes que um menino da tua idade não deve fumar cigarros?

— Sei, sim, senhora, mas os companheiros fazem troça de mim quando fumo de cachimbo...

— Em minha casa bebe-se metade vinho metade água.

— Ó homem, estás muito abstémio.

— Não. Eu bebo vinho e minha mulher água.

Dois amigos conversam sobre as dificuldades da vida. Um deles, mais afortunado, comenta:

— Eu não tenho razão de queixa. Quando chega o fim do mês, sobeja-me sempre algum dinheiro.

— Pois comigo passa-se o contrário: quando chega o fim do dinheiro, sobeja-me sempre algum mês!

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes — 10\$00
Assinantes benfeitores — 20\$00
Estrangeiro — 20\$00

A FINAL

A PENICILINA JÁ É VELHA

Todos sabem que em 1929 o sábio Fleming descobriu a «penicilina», fundamento cientificamente a sua aplicação; mas poucos sabem que ela já se aplicava, afinal há mais de dois mil anos como um dos mais eficazes meios curativos.

A primeira receita de penicilina foi

A educação dos filhos

Educar bem os filhos devia ser neste mundo a principal preocupação de todas as mães. Educar, principalmente! Em geral, instruem-se os filhos; mas raras vezes se educam! Há uma educação de alma, uma educação de honestidade que só as mães e os pais podem dar na vida.

Uma educação de exemplo, de todas as horas e todos os momentos! Uma educação que fica. Pode passar tudo, pode perder-se tudo; o que se houve geralmente à mãe e ao pai fica! É vulgaríssimo ouvir dizer: *Meu pai fazia isto e isto e eu hei-de seguir-lhe os passos! Minha mãe dizia assim e assim...*

E o que a mãe dizia passa sempre de filhos aos netos. A mãe na educação que se vê hoje por aí, passa quasi despercebida aos filhos! Fá-los criar por amas, entrega-os de todo, e sem quasi lhes pôr a vista em cima, semanas inteiras, a *bonnes* ou a *mestras*. Instruem-se se vão para os colégios bons, num pouco de religião e muito de prendas e aptidões; mas no fundo, raras vezes lhes fica nada. Compreende-se que se mandem instruir os filhos; mas que se descure por completo da sua alma, do seu espírito, de lhes afinar as delicadezas do coração não se admite!

É certo que elas teem de viver no mundo, e por isso teem de ser prevenidos para todos os embustes e falsidades... tira-lhes porém o amor do próximo, afastá-los por completo da humanidade, do amor de Deus, é indigno!

Uma mulher boa, um homem bom fazem sempre a felicidade daqueles que o cercam!

ministrada há mais de dois mil anos, quando um médico romano foi consultado por causa de uma inflamação nos olhos. Esta receita foi encontrada em Saalburg, onde exitiu uma fortaleza romana.

Na receita fala-se de «penicilina», designando-se assim o bolor. No final de contas trata-se do princípio adoptado na medicina moderna. Na medicina popular dos Balcãs utilizava-se ainda hoje milho borolento para tratar furúnculos. Na Idade Média tratavam-se em quase toda a Europa feridas abertas com uma mistura de levedura e de pão borolento. É também conhecida a receita portuguesa contra úlceras no estomago, que prescreve que o paciente ingira todas as manhãs, em jejum, pão coberto de bolor.

Na revista médica alemã «Therapie des Monats» um especialista alemão expôs, recentemente, que, há 500 anos, um farmacêutico inglês preparava com bolor uma pomada sobre cuja receita manteve segredo até à sua morte. Como se verificou depois do seu falecimento, o farmacêutico sabia exactamente que aquela pomada só tinha efeito quando era de preparação recente.

No entanto, o princípio aplicado de se combaterem micróbios com micróbios só foi descoberto e fundamentado cientificamente em 1929 por Fleming, que conseguiu aplicá-lo em grande escala em 1940. Inaugurou-se assim uma nova era de investigação científica e médica, que ainda está longe do seu termo. É bem provável que em cada uma das velhas receitas populares haja um grão de verdade.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Precês cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Mês de Maria



Maio é no calendário eclesiástico e na piedade cristã o mês de Maria. Em todas as igrejas, ainda mesmo nas de povoados mais isolados, os sinos tanger, às vezes ainda a luz do dia vem longe, a chamar os fiéis à recitação do terço em comum, antes de iniciarem os trabalhos do dia. É devoção muito antiga que se mantém no costume e na alma do nosso povo de cidades, dos campos e das serras.

Foi, entretanto, depois dos acontecimentos de Fátima, que esta devoção se enraizou ainda mais na alma dos fiéis e recebeu um mais alto sentido e fervorosa compreensão.

Já sabíamos do valor intrínseco desta oração, porque no-lo revelara a própria Mãe do Céu, através de S. Domingos, e no-la inculcou frequente e autorizadamente o magistério da Igreja. Nas aparições de Fátima a recitação do terço foi-nos apresentada como prática essencial da vida cristã e de excelente valor meritório e impetratório, sobretudo para salvar o mundo da crise de fé e de moral que o atormenta. Dir-se-ia que Nossa Senhora apareceu sobretudo para aconselhar o Rosário.

E compreendemo-lo bem, se pensarmos que, sendo a aversão pela modéstia de vida, a repugnância pelo sofrimento e pelo sacrifício e o esquecimento dos bens eternos males graves de que enferma hoje a socie-

dade humana, pode ser remédio deles a recitação do Rosário, oração simultaneamente oral e mental, porque, nos mistérios gozosos, nos apresenta, na vida da Sagrada Família, o modelo da autêntica sociedade doméstica, como Cristo a instituiu, feita de fé e temor de Deus, de respeito e caridade mútuos, de felicidade e ordem; nos dolorosos os martírios de Cristo, vítima inocente por nós imolada, como lição e estímulo a suportar por amor de Deus as dores, as contrariedades e as aflições da vida terrena; e finalmente nos gloriosos a luz inconfundível, o ideal da vida eterna no céu, infinitamente superior a qualquer grandeza ou glória deste mundo.

Eis um tema de salutar meditação neste mês e sobretudo nestes dias conturbados que estamos atravessando.

O culto de Maria é ainda a melhor ocasião para exaltar Jesus.

Foi o grande convertido, o Cardeal Newman quem escreveu que os países e povos que perderam a fé em Jesus, foram precisamente os que abandonaram a devoção para com a Virgem.

Maria não é rival de Jesus. É sua Mãe. Protege-O na história do culto como O protegeu durante a Sua infância.

A. A.

Posto Médico

Para as obras do Posto Médico recebemos do Sr. Manuel Castanheira, de Aldeia, a quantia de 80\$00 proveniente de um castigo aplicado a uns garotas por não terem juízo.

Também recebemos 10\$00 do Sr. Adelino Marques, residente em Lisboa.

A JOVEM PASTORA

Pastora de lindos modos
Que andas a guardar o gado!
Como podes tu guardá-lo
Sem trazeses um cajado?

Sem ele não poderás
Guardar bem o teu gadinho
Que há dois grandes perigos
Que te espreitam no caminho.

O lobo e o falso amor
— São da mesma condição —
Um quer roubar-te os cordeiros
E o outro o coração!

Um e outro, ó pastorinha!
Têm a mesma tirania.
Um quer roubar-te as ovelhas
E o outro a tua alegria!

Ambos eles — os malvados —
Andam com ela pregada
A ver se um dia te encontram
Em qualquer encruzilhada!

Por isso, traz um tercinho
— Não andes desprevenida —
E reza a Nossa Senhora
Que proteja a tua vida.

Depois tu, linda pastora,
Podes ser uma princesa
Se te elevares no brio
De conservar a pureza.

Portanto porta-te bem
— Com sacrificio que seja —
Sempre honesta, linda e pura,
Até que vais à Igreja.

* * *

Um tercinho e um cajado
— Duas coisas tão pequenas —
Podem livrar as pastoras
De passarem grandes penas!

1957

JOSÉ LOURENÇO

Barracas

Avisam-se todos os interessados de que devem vir escolher o local e pagar antecipadamente.

Não se faz barraca alguma, nem se reservam lugares sem pagar primeiro.

O dinheiro pode ser enviado em vale do correio pagável em Oliveira do Hospital, dirigido ao Presidente da Mesa do Santuário da Senhora das Preces.

NOTÍCIAS

Diversas

Em França, na cidade de Lião faleceu há pouco tempo um grande político que pertenceu à maçonaria.

Antes de morrer converteu-se ao catolicismo e quis ter enterro religioso. Quando os da maçonaria souberam ficaram de boca aberta e de cara à banda.

Razão tinha o poeta para dizer: *saiba morrer, quem viver não soube.*

— Os habitantes de Paris andam alarmados com tantos ratos que por lá há. Dizem os peritos que os ratos devoram por dia 180 toneladas de comida e por isso as autoridades estão a estudar a melhor maneira de acabar com eles.

— Os trabalhos de desobstrução do Canal do Suez custaram 450 mil contos.

— Entre o Rossio e Sintra foi inaugurado o comboio eléctrico no dia 28 de Abril com a presença do Chefe do Estado e outras altas individualidades.

— No mês de Maio vão ser inaugurados em todo o país 445 obras que são outros tantos melhoramentos para as terras que tem a dita de serem contempladas.

— O Episcopado português decidiu comemorar, com uma grande peregrinação nacional a Fátima o 40.º aniversário da primeira Aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Os Senhores Bispos decidiram também que esta peregrinação fosse de suplica nacional pela Paz, de desagravo pela perseguição comunista à Igreja e de orações pela Hungria martirizada.

— Os bilhetes de identidade servem para Portugal e Províncias Ultramarinas, segundo foi publicado há pouco. Os que são tirados nas Províncias Ultramarinas também tem validade em Portugal. É de inteira Justiça que assim seja.

As Bem-aventuranças do desportista

«Signo», o magnífico semanário da juventude católica espanhola publicou no último número umas «bem-aventuranças do desportista», que traduzimos:

*

I — Bem-aventurados os que cultivam o seu corpo, porque é templo do Espírito Santo.

II — Bem-aventurados os que lutam por ganhar uma taça, porque se esforçarão mais pelo prémio que não perece.

III — Bem-aventurados os que se divertem ao ar livre, porque não apodrece o seu coração.

IV — Bem-aventurados os que jogam com coragem e sem ira, porque se estão fazendo homens.

V — Bem-aventurados os que aceitam a derrota sem vingança, porque se estão fazendo cristãos.

VI — Bem-aventurados os que sabem jogar em equipa porque para a vida devemos ir juntos.

VII — Bem-aventurados os que disciplinam o seu corpo no desporto, porque ao mesmo tempo temperam o espírito contra a tentação.

VIII — Bem-aventurados os que no jogo e na vida se consideram espectáculo dos homens e de Deus.